TÊXTEIS

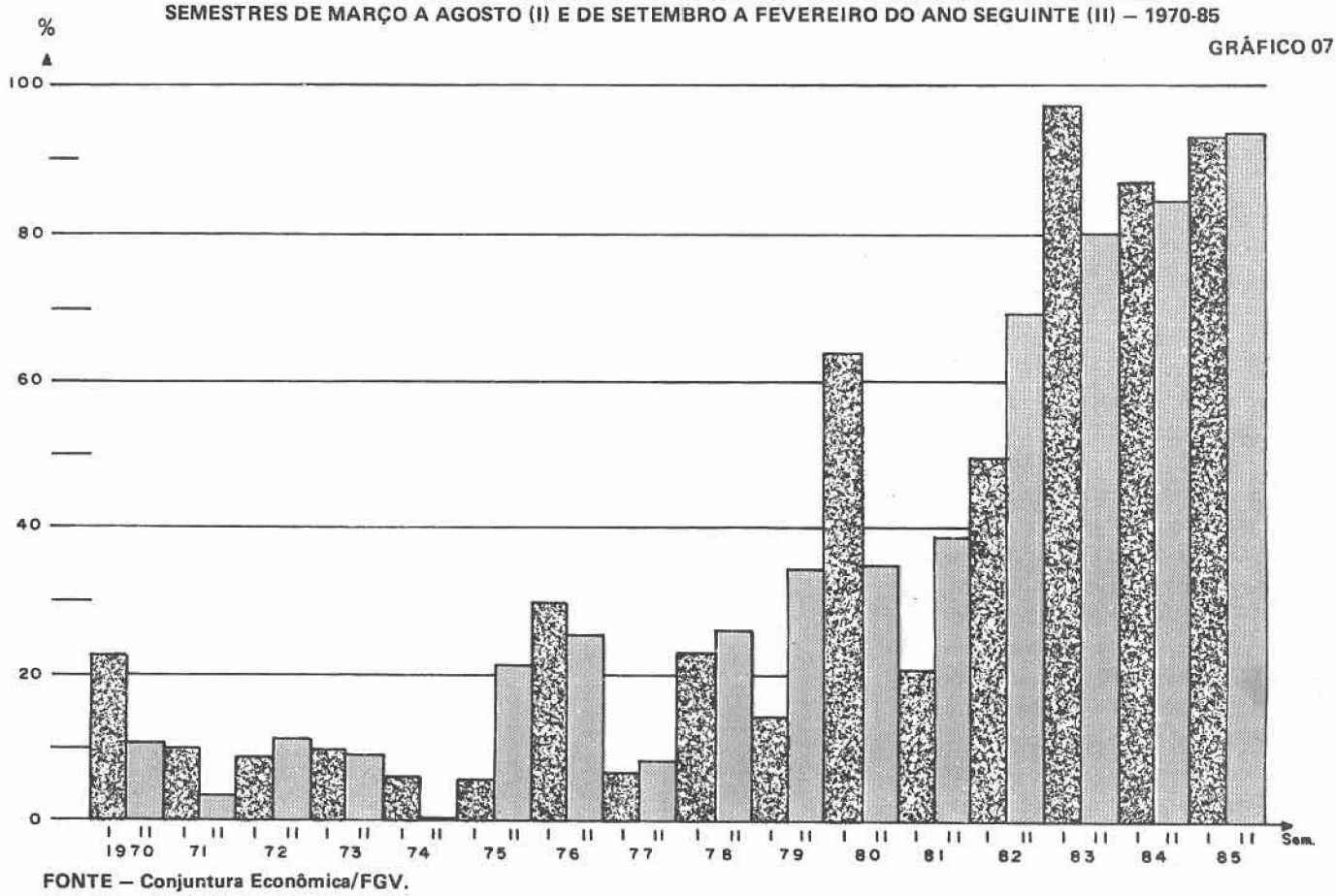
Os aumentos dos preços no atacado estão sendo repassados aos consumidores. Caso houvesse sido publicada uma lista com os preços da moda de inverno do ano passado, seria possível ao consumidor o conhecimento da real magnitude das majorações.

Nos primeiros três meses de vigência do **Decreto-Lei nº 2.284/86**, os preços dos produtos têxteis apresentaram elevação acentuada. O fato foi bastante discutido e há quem levante dúvidas quanto ao percentual calculado, tendo em vista os métodos diferentes de coleta e de processamento de dados de diversas entidades. A **Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE)**, detectou crescimento de 24,53% nas cinco semanas que se seguiram à referida lei, em face das suas observações no município de São Paulo, de famílias com renda entre 2 a 6 salários mínimos. O Gráfico 07 mostra como evoluíram os preços, no atacado, dos tecidos de fios naturais nos semestres de março a agosto e setembro a fevereiro, nos anos de 1970 a 1985. Esses semestres correspondem ao tipo de vestuário predominante no mercado, de acordo com as estações extremas.

Os aumentos de agora deveriam ter sido atenuados, em parte, pelos descontos concedidos pelos fabricantes, uma vez que boa parte das vendas de tecidos e artigos de vestuário já havia sido negociada em fevereiro, antes da vigência daquele Decreto-Lei. Pode-se supor que, se os descontos foram dados, acabaram sendo

TECIDOS DE FIOS NATURAIS – VARIAÇÃO SEMESTRAL ACUMULADA DOS PREÇOS NO ATACADO
SEMESTRES DE MARÇO A AGOSTO (I) E DE SETEMBRO A FEVEREIRO DO ANO SEGUINTE (II) – 1970-85

GRÁFICO 07



FONTE – Conjuntura Econômica/FGV.

apropriados pelos atacadistas e varejistas. Se não o foram, cada segmento incorporou ao lucro um ganho adicional. O consumidor, que teve seu salário congelado na média dos últimos seis meses (setembro a fevereiro) acabou perdendo, como sempre, qualquer que tenha sido a composição do preço final que lhe foi cobrado.

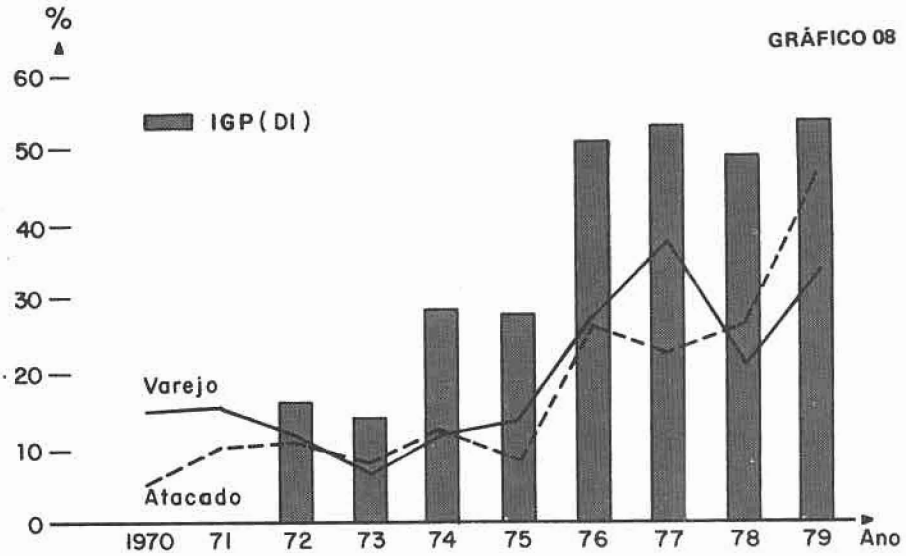
A liberação das importações de têxteis, isenta de impostos e taxas, possibilidade aventada, a exemplo de várias outras, como forma de impedir os aumentos verificados e os futuros, dificilmente será acolhida, por diferentes razões. Na verdade, se isso ocorresse, poderia converter-se num perigoso precedente, a ser utilizado também no caso de outros ramos industriais. Aliás, os preços praticados internamente, para extensa gama de produtos, encontram-se bastante elevados, quando comparados com similares estrangeiros.

Por outro lado, admite-se que haverá aumento das vendas externas de têxteis brasileiros, este ano. A queda do dólar norte-americano, frente às moedas européias, e o aumento de 20% nas quotas para o mercado dos **EUA**, são os principais fatores que explicam esta perspectiva otimista. Cerca de 25% da produção têxtil brasileira têm sido vendidos no mercado internacional, nos últimos anos. Em 1985, esse percentual se reduziu, devido ao excelente desempenho das vendas internas e à queda persistente dos preços médios de exportação. Ao vender ao exterior, no entanto, a indústria nacional reduz sua margem de lucro, pois seus preços médios têm de ser inferiores aos do mercado interno. No ano passado, houve falta de interesse da indústria em expandir suas vendas externas (as exportações passaram de US$ 1,2 bilhão, em 1984, para US$ 867 milhões, no ano seguinte).

O consumo industrial de fibras têxteis elevou-se 14%, alcançando a marca de 978 mil t. Após um período de retração acentuada, quando chegou a acumular queda de 15%, no período de 1980-84, a evolução do ano passado superou as expectativas. Vale notar que, enquanto o consumo de fibras se reduzia, as exportações aumentavam em 78%, de 1980 para 1984, o que evidencia quão profunda foi a retração do consumo, no mercado interno, de roupas e acessórios.

TÊXTEIS – VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DOS ÍNDICES DE PREÇOS DO VESTUÁRIO NO ATACADO, NO VAREJO DO RIO DE JANEIRO E DO IGP-DI – % – 1970-79

GRÁFICO 08

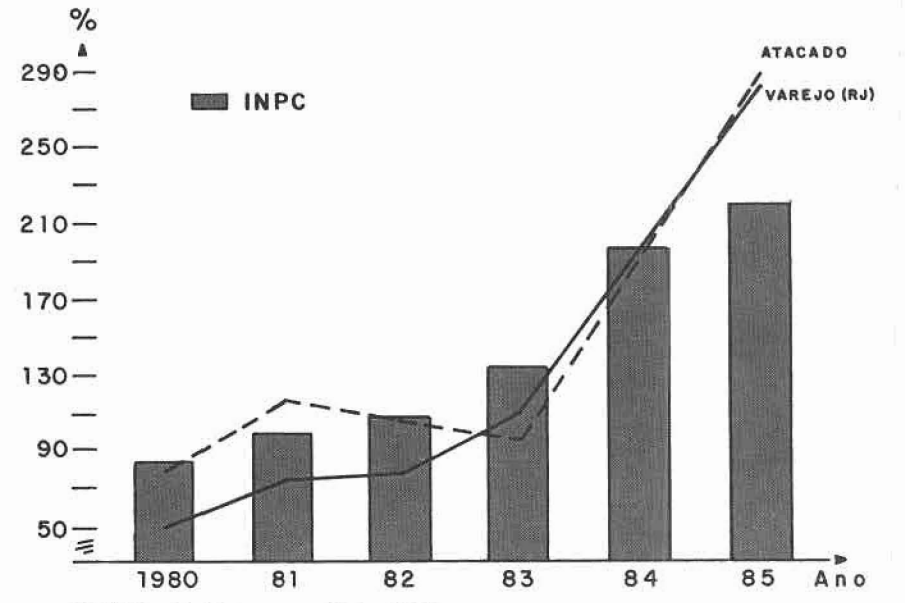


FONTE – Conjuntura Econômica/FGV.

Os Gráficos 08 e 09 mostram a variação média anual do **INPC**, do **IGP-DI**, este até 1979, e do índice de preços do vestuário, no atacado e no varejo da cidade do Rio de Janeiro. O aumento de preços do vestuário de 1970 a 1979 sempre esteve abaixo do **IGP-DI**, mesmo em

TÊXTEIS – VARIAÇÃO ANUAL MÉDIA DOS ÍNDICES DE PREÇOS DO VESTUÁRIO NO ATACADO, NO VAREJO DO RIO DE JANEIRO E DO INPC – % – 1980-85

GRÁFICO 09

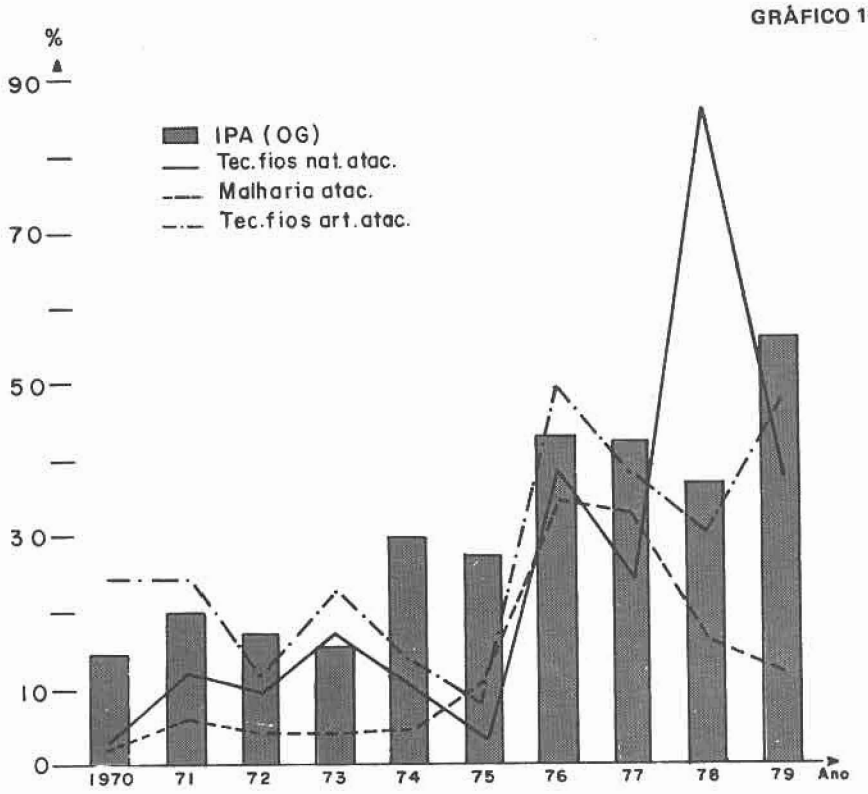


FONTE – Conjuntura Econômica/FGV.

períodos como 1970-71, 1976 e 1978, nos quais os preços dos tecidos (de fios naturais e de fios artificiais) evoluíram a taxas bastante superiores às do **Índice Geral de Preços** (ver Gráficos 10 e 11). A partir de 1984, porém, os preços passaram a crescer acentuadamente, tanto os do vestuário como os dos tecidos. A malharia, que vinha apresentando preços bastante reduzidos, se comparados com os demais, também reajustou fortemente os seus preços, ultrapassando o **IGP** em 1985. Ao contrário do que ocorreu com os têxteis, porém, a evolução dos preços de sua principal matéria-prima, o algodão, em 1985, não chegou a ultrapassar a do **Índice de Preços por Atacado** (no conceito de **Oferta Global**), crescendo 212% na média (ver Gráfico 12). No ano anterior, os preços dos tecidos cresceram de forma acentuada e os do algodão caíram muito. A explicação para este comportamento deve estar ligada ao crescimento das vendas internas, a partir de meados de 1984. O **Termômetro de Vendas**, do Rio de Janeiro

TÊXTEIS – VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO IPA (OFERTA GLOBAL) E DOS ÍNDICES DE PREÇOS NO ATACADO DE ALGUNS ITENS – % – 1970-79

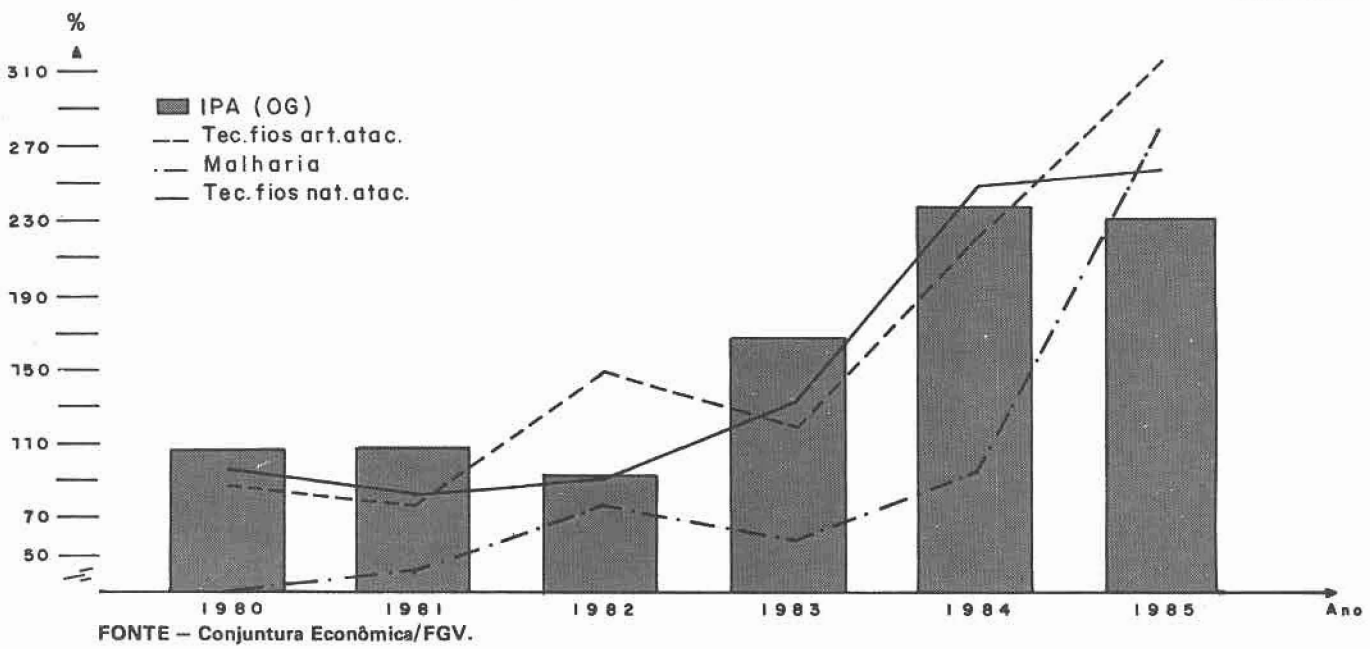
GRÁFICO 10



FONTE – Conjuntura Econômica/FGV.

TÊXTEIS – VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DO IPA (OFERTA GLOBAL) E DOS ÍNDICES DE PREÇOS NO ATACADO DE ALGUNS ITENS – % – 1980-85

GRÁFICO 11



FONTE – Conjuntura Econômica/FGV.

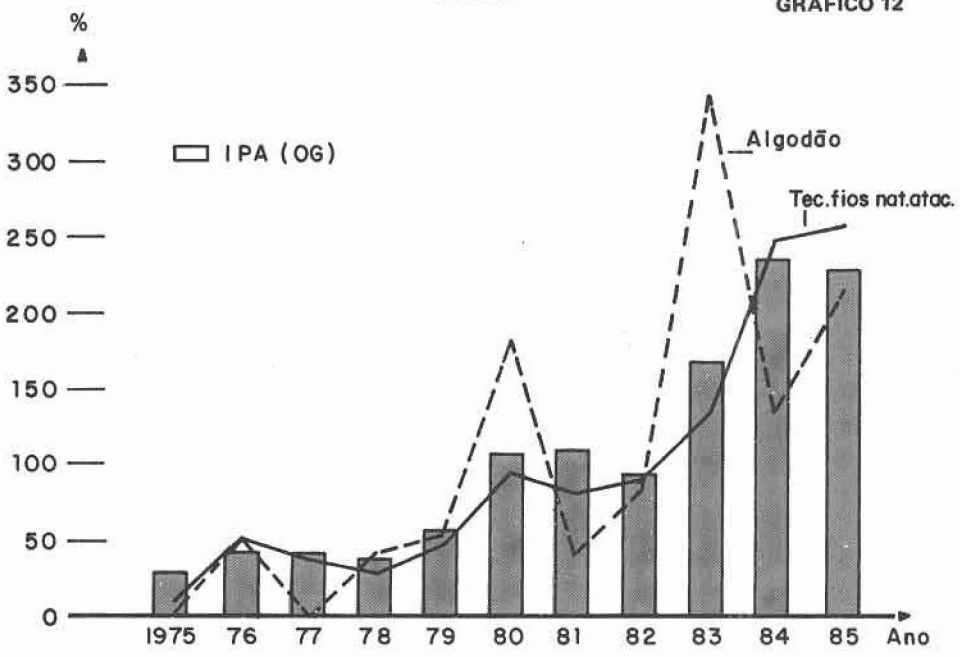
e de São Paulo, indicador elaborado pelo **Clube dos Diretores Lojistas**, registrou queda de 46% e 28% no período 1980-84, nessas duas cidades e crescimento, em 1985, de 14,3%, no Rio de Janeiro e de 9,1% em São Paulo.

A utilização da capacidade instalada da indústria, levantada pela **Fiesp** e pelo **Centro de Estudos Industriais/Ibre/FGV**, chegou a apenas 73%, em 1983, quando, em 1980, era de 84%. No ano passado, alcançou 78%. Os dados do **Ibre/Cei** indicam que, nos três primeiros trimestres de 1985, o uso da capacidade instalada alcançava 77%, chegando a 80% nos últimos três meses do ano. Embora geral para toda a indústria, estes dados mostram como a crise econômica do período 1981-84 foi realmente forte. Deve-se ressaltar que o desempenho de segmentos industriais, como o têxtil, cujas vendas estão intimamente ligadas à evolução dos salários, que foi positiva nos dois últimos anos, deve ter superado a média geral, em 1985. Além disso, houve também queda no



ALGODÃO E TÊXTEIS – VARIAÇÃO MÉDIA ANUAL DOS ÍNDICES DE PREÇOS DOS TECIDOS DE FIOS NATURAIS DO IPA E DO PREÇO DO ALGODÃO EM PLUMA NO MERCADO FUTURO DA BOLSA DE MERCADORIAS DE SÃO PAULO – %
1975-85

GRÁFICO 12



FONTE – Conjuntura Econômica/FGV e Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

nível de desemprego, a partir de meados de 1984. Segundo a indústria têxtil, o ano de 1985 foi o melhor em vendas, só comparável ao de 1973.

Dessa forma, a redução das exportações e a queda dos seus preços médios foram longamente compensadas pelo aumento das vendas no mercado interno.

As indústrias de fiação, tecelagem e confecção tiveram decretado o congelamento de preços relativos em desalinho. Em 1985, na média, os preços dos **Tecidos de Fios Artificiais** foram elevados em 315%, enquanto os dos **Tecidos de Fios Naturais**, somente aumentaram 258%. A diferença criou certa folga, que poderia ser usada num momento de negociação entre vendedores e compradores, nas áreas em que se deu. Essa folga todavia, não foi geral e também não foi uniforme a taxa inflacionária embutida nas vendas a prazo. O ramo de matérias-primas, por exemplo, controlado pelo **CIP**, agregava um custo de 7,5% ao mês nas suas vendas a prazo, mas pouco se sabe sobre a taxa considerada nas vendas das confecções. No momento das concessões dos descontos, como decorrência do **Plano de Estabilização**, o teto deve ter sido de 7,58% a.m., propiciando um ganho adicional para alguns. Releva notar, ainda, que a comercialização de roupas em geral continuou livre de tabelamento, na prática, o que contribuiu para a burla nos descontos e até mesmo para a acentuada majoração de preços que se observa e que o índice de São Paulo retrata. No comércio de têxteis, os aumentos no atacado são repassados, sem a menor dúvida, para o consumidor. Se tivesse havido uma simples publicação dos preços vigentes no ano passado teria o consumidor o ensejo de conhecer, pelo menos, a magnitude dos aumentos atuais, que parecem ser muito marcantes, em vários casos, e que destoam do ambiente generalizado de estabilização que passou a vigorar no país.